

Arquivos UFO

Volume 3

© 2017 Thiago Luiz Ticchetti
ARQUIVOS UFO - VOL. 3
Casos ufológicos
Thiago Luiz Ticchetti

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — V. Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira-SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou
mecânico, inclusive por processos xerográficos, de
fotocópia e de gravação —, sem permissão, por
escrito, do editor.

Revisão: Mariléa de Castro
Imagens: Luciano Daluz
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
ISBN 978-85-7618-427-0

1ª EDIÇÃO — 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — CEP 13485-150
Fone/Fax: 19 3451-5440 — Limeira — SP
conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Ticchetti, Thiago Luiz
Arquivos UFO : casos ufológicos : vol. 3 / Thiago Luiz
Ticchetti — 1ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhe-
cimento, 2018.
166p.

Bibliografia
ISBN 978-85-7618-427-0

1. Ovnis – Visões e contatos 2. Contatos com extrater-
restres 3. Abdução por extraterrestres I. Título.

18-0113

CDD — 001.942

Índices para catálogos sistemático:

1. Ovnis – Visões e contatos 001.942

Thiago Luiz Ticchetti

Arquivos UFO

Casos ufológicos
Volume 3

1ª edição
2018



Dedico esse livro à minha esposa Mariana, meus filhos Luiz Guilherme e Marcela, ao meu irmão Diego, minhas irmãs Mariá, Michelle e Dominique e aos meus sobrinhos Júlia e Henrique Luiz.
Muito obrigado.

Thiago Luiz Ticchetti

Sumário

Prefácio.....	9
Introdução.....	12
OVNI sobre a praia no Rio de Janeiro	13
OVNI Avistado sobre aeroporto no Chipre.....	17
Contato em Deming, Novo México.....	21
O caso Campo del Quinto Cuartel.....	23
Caso Vicente Lucindo	25
Caso João de Freitas Guimarães	31
Contato Imediato em Abbiate Guazzone.....	34
Caso Lady Snippy.....	39
Caso Charles Cozens	42
Pouso em Pembroke.....	45
Pouso em Port Coquitlan.....	48
O Caso Valência	51
O caso Isla Robertson, Antártica	54
Bisbjerg, Dalecardia, Suécia.....	58
O Caso de Araçariгуama	63
O Grande Blackout	67
O caso LAP-702.....	74

Prefácio

Passando a fazer parte da comunidade ufológica brasileira, tive a honra e a satisfação de conhecer o caro amigo e competente pesquisador e escritor Thiago Luiz Ticchetti. Minha admiração pelo trabalho por ele desenvolvido se deve ao fato de ser um abnegado buscador de informações e brilhante investigador do Fenômeno UFO, suas manifestações e desdobramentos.

Convidado para prefaciар esta obra, não hesitei em aceitar, sabendo de antemão que se tratava de mais um de seus livros educativos, a vir enriquecer o acervo bibliográfico ufológico, a disposição de todos, sejam leigos, despertando para o tema, ou estudiosos e pesquisadores experientes, militantes da Ufologia há mais tempo.

Há um claro propósito de Ticchetti, com esse complemento de sua coleção, de apresentar um documento histórico de pesquisa para quem desejar conhecer um pouco mais sobre as ocorrências ufológicas em nosso Planeta. Com uma linguagem muito simples, para mim ficou óbvio que os casos são contados realmente como aconteceram, mostrando as evidências e as testemunhas envolvidas. Em boa parte dos casos são exibidas imagens originais. Há também, em alguns casos, ilustrações produzidas pelo renomado ufólogo e competente artista digital Rafael Amorim.

Ao tomar conhecimento de seu conteúdo nota-se a nítida intenção do autor de levar ao público casos pouco conhecidos no Brasil ou inéditos. Ticchetti evitou colocar casos que viessem a contemplar em muito a casuística norte americana. É evidente que muitas coisas acontecem nos EUA e não tem como fugir disso, mas chama a atenção que houve uma preocupação em procurar dar uma atenção mais distribuída, relatando casos no continente sul americano, como na Argentina, Brasil e Pa-

raguai, assim como também no continente europeu, como na França, Itália, Espanha, Portugal e Suécia. São casos de que eu não havia ouvido falar.

Para se ter uma ideia de que a casuística espalhada por todo o planeta é enorme, nesse seu terceiro volume de “Arquivo UFO: Casos ufológicos”, Ticchetti selecionou casos que aconteceram na ilha grega de Chipre, na ilha de Madagascar, no Oceano Índico e na Península Antártida.

Essa gama de casos, embora desconhecidos inclusive daqueles mais aficionados pelo fenômeno, possui características bastante peculiares, demonstrando o ineditismo das manifestações a cada ocorrência. Para citar como exemplo, temos o primeiro dos casos apresentados, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1970, onde um disco voador pousou sobre o mar, a não mais do que 500 metros da avenida Niemeyer, no Leblon, na zona sul. Foi testemunhado por oito pessoas e teve a participação de bombeiros salva-vidas que foram até o local do pouso.

O livro também apresenta casos interessantes de contatos com seres extraterrestres, considerados imediatos de quarto e quinto grau (abdução), conforme a classificação do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores – CBPDV. O contato imediato de quarto grau aconteceu em Abbiate Guzzone, na Itália, em 1950, com o testemunho de Bruno Facchini, atingido por um raio disparado por um dos tripulantes do UFO. Um outro caso muito interessante de abdução, contado no livro, se passou aqui no Brasil, com o mineiro Vicente Lucindo, que viveu momentos de intenso desespero.

Pude constatar que em cada um dos casos relatados é mencionada a fonte da informação, nome e sobrenome dos envolvidos diretamente e indiretamente, sejam testemunhas mais simples a autoridades de alta patente nas forças armadas que, inclusive, em algumas situações, vieram a se manifestar mais tarde a respeito do caso. Portanto, considero extremamente pertinente que em alguns dos casos houve a inserção de um box que Ticchetti chama de “Bastidores”, ou seja, contém informações e curiosidades adicionais não relatadas no caso em si, mas que foram conseguidas com algum outro pesquisador ou em revistas da época.

É importante ressaltar que Ticchetti demonstra, em sua terceira obra dessa coleção, possuir uma inesgotável e incessante busca por casos dos mais inquietantes, conferindo, ainda mais, ao Fenômeno UFO, um inusitado e imprevisível comportamento.

Trata-se de uma leitura mais dinâmica e fácil de entender, dando a oportunidade que se possa comparar casos que ocorreram há trinta, quarenta e cinquenta anos atrás com outros mais recentes. Isso enseja ao leitor inferir sobre as mudanças de comportamentos, pensamentos e concepções por parte dos envolvidos, em épocas diferentes.

A obra detalhada de Ticchetti também possibilita àquele mais cético refletir sobre o alto nível de seriedade em que é tratada a pesquisa ufológica no mundo inteiro, podendo até rever seus conceitos e buscar maiores informações a respeito do fenômeno.

Os leitores interessados nesse assunto complexo e multifacetado, que envolve um dos maiores mistérios para a humanidade terrestre, não podem deixar de desfrutar de mais essa contribuição que, com clareza, procura dissipar o ceticismo de que os UFOs não passam de uma maluquice ridícula.

Carlos Odone da Costa Nunes^[1]

[1] Mestre em Educação em Ciências e Matemática. Engenheiro Químico e professor de Química aposentado no Ensino Médio em Porto Alegre. Membro fundador do Grupo Aldebarã de Investigações e Debates Ufológicos (GAIDU) e do Movimento Gaúcho de Ufologia (MGU). Consultor Especial da Revista UFO. Membro da Comissão Brasileira de Ufólogos.

Introdução

“Por volta das 11:40h. do dia 27 de junho de 1970, pelo menos oito testemunhas viram um grande objeto discoide pousar no mar em frente ao bairro do Leblon, no Rio de Janeiro”.

“Um dos casos mais interessantes de toda a ufologia mundial ocorreu em Abbiate Guzzone, na Itália, na noite de 24 de abril de 1950. A testemunha, Bruno Facchini, ao avistar o objeto pousado, foi atingido por um raio disparado por um dos tripulantes.”

“No dia 9 de novembro de 1965, a região nordeste dos Estados Unidos e parte do Canadá mergulharam, abruptamente, numa escuridão total. O pior blackout de todos os tempos ficou conhecido como o “Grande Blackout”, e ao mesmo tempo, como um dos eventos ufológicos mais evidentes de todos os tempos.”

“Entre cinco e dez objetos brancos, quase translúcidos, apareceram sobre a cidade de Toyama, localizada na parte central de Honshu, maior ilha do arquipélago japonês, por quase três horas a partir das 20:30h. no dia 24 de agosto de 1973.”

Este é o terceiro e último volume da Série “Arquivos UFO: Casos ufológicos”. Desde 2013, quando o primeiro foi lançado, mais de 70 casos foram publicados em suas páginas. O objetivo da coleção sempre foi levar ao leitor casos clássicos e inéditos da ufologia mundial.

O leitor deve ter nessas obras não apenas uma leitura passageira, mas uma fonte de estudo e material como apoio para suas futuras pesquisas e investigações a respeito do fenômeno UFO, lembrando que para entendermos o presente devemos conhecer o passado.

Abraços,

Thiago Luiz Ticchetti

OVNI sobre a praia no Rio de Janeiro

Esse incidente ocorreu em plena luz do dia, às 11:40h. do dia 27 de junho de 1970, sendo observado por pelo menos oito testemunhas e derrubou por terra a afirmação de que os UFOs não apareciam em grandes centros urbanos.

De acordo com os relatos, um grande disco voador discóide pousou no mar, ficando na superfície, a não mais do que 500 metros da avenida Niemeyer, uma das mais importantes avenidas da Zona Sul, ligando o bairro do Leblon a São Conrado, beirando um costão de pedra e o Oceano Atlântico.

O disco se manteve na superfície do oceano por quase trinta minutos e dois tripulantes foram vistos dentro do objeto. Eles vestiam capacetes e uma roupa de cor acinzentada de aspecto metálico, como os trajes dos astronautas. Quando o UFO decolou, deixou para trás um “anel” ou “boia” que aparentemente o possibilitava flutuar.



Figura 1. O OVNI saiu do mar deixando uma espécie de espuma na superfície

As testemunhas do evento eram Aristeu Machado, sua esposa Maria Nazaré, suas filhas Creuza, Consuelo, Rosemary, Margarida e Cátia, além de seu vizinho João Aguiar, agente da Polícia Federal.

Dona Maria Nazaré estava na cozinha preparando um lanche. De vez em quando ela ia até a varanda, onde sua família e João Aguiar se divertiam. Por volta das 11:40h. João Aguiar chamou a atenção de todos para “um barco” que iria bater na água, enquanto o UFO “pousava” no oceano.

Imediatamente todos pararam o que estavam fazendo e começaram a discutir o que fazer; se a “embarcação” precisava de ajuda, já que conseguiam ver dois “banhistas” a bordo, que pareciam acenar para eles.

“Eram duas pessoas vestindo roupas brilhantes e com alguma coisa na cabeça, que estavam naquela coisa. Eles pareciam ser bem pequenos, medindo entre 1,20 e 1,50 metros de altura. Pareciam estar trabalhando em algo no deck, que era coberto por uma cúpula transparente. ”, disse João Aguiar.

Foi decidido que João iria ao hotel mais perto para telefonar para as autoridades navais pedindo ajuda, enquanto os demais continuariam observando o objeto.

João levou entre 23 e 35 minutos para ir até o telefone mais próximo, que ficava no Mar Hotel, no Leblon, e voltar. Mas quando retornou, o UFO ainda estava sobre a água, e viu quando o objeto decolou, portanto, o avistamento durou pelo menos 40 minutos.

Ao decolar, o UFO não decolou verticalmente, mas acelerou uns 300 metros sobre as águas, criando ondas em seu leito, até tomar altitude e decolar. Na verdade, foi somente neste momento que perceberam que o “barco” na verdade era um disco voador.

Segundo as testemunhas, o UFO tinha várias luzes coloridas que piscavam em sequência. A Dona Maria disse que mais uma vez conseguiu ver os dois ocupantes sentados dentro do objeto.

Havia pouco tráfego na avenida naquele momento, e por isso não muito barulho, mas nenhuma das pessoas disse ter ouvido qualquer som vindo do UFO.

Um dos fatos mais intrigantes foi o vestígio deixado pelo objeto. Um arco ficou no lugar onde ele estava pousado. Este arco tinha o tamanho de um caminhão. Depois de alguns segundos, ele afundou, para depois reaparecer. Dele saiu um objeto oval, medindo cerca de quarenta centímetros de diâmetro, e ficou a vinte centímetros de altura sobre a água.

Após três minutos estacionado, ele começou a se mover em direção à praia, com sua extremidade apontada para a casa das testemunhas. Na ponta do objeto havia uma ponta esverdeada, que depois se separou do corpo amarelo principal, mas continuou seguindo-o a 80 centímetros de distância.

Dona Maria Nazaré disse que o objeto amarelo chegou a apenas 120 metros da costa, depois fez uma curva para a direita e foi em direção à praia na Gávea. É bom enfatizar que esse movimento ia contra a direção do vento e da correnteza.

Com a intenção de ver as evoluções do objeto amarelo, a Dona Maria desceu até a rua. Lá chegando, viu dois garotos que ao verem a esfera tentaram acertá-la jogando pedras, mas sem sucesso. Pouco depois o UFO desapareceu atrás de algumas rochas.

Enquanto isso acontecia, o “aro branco” ainda estava visível, tendo desaparecido e reaparecido várias vezes, movimentando-se na direção da Praia da Gávea. Após cinco minutos sumiu misteriosamente.

Mas e quanto ao telefonema feito pelo João Aguiar? Pois bem, sendo ele um agente da Polícia Federal, em tempos de ditadura, seu pedido era quase que como uma ordem. Ele ligou para a Polícia Marítima, que lhe disse que enviaria ajuda. Mas, normalmente levaria pelo menos uma hora para que essa ajuda chegasse. Qual não foi a surpresa de todos, quando vinte minutos depois de ter chegado na casa de Aristeu, isto é, quarenta minutos depois do início do avistamento, uma lancha da Polícia Marinha surgiu cortando as águas velozmente em direção à Ilha das Palmas e Ilha Comprida. “Tenho certeza de que eles viram o objeto decolar”, disse João Aguiar.

Quando a lancha chegou a pouco mais de um quilometro da costa, parou e puxou a bordo, com grande dificuldade, um objeto vermelho cilíndrico. Após fazer isso, simplesmente acele-

rou e retornou de onde tinha vindo.

Este caso foi noticiado no jornal “Diário Carioca”, mas não ganhou muita repercussão na época.

OVNI Avistado sobre aeroporto no Chipre

Pafos é uma cidade portuária no sudoeste da ilha de Chipre, a capital do distrito homônimo, que foi um dos mais célebres centros de peregrinação do antigo mundo grego, pois era onde se pensava ter nascido a deusa grega Afrodite, além de ter sido a capital de Chipre na época dos gregos e romanos.

Apesar de ser um pequeno país geograficamente, a casuística ufológica, apesar de ser pouco divulgada, conta com um dos casos mais espetaculares que envolveu militares.

O incidente começou no dia 10 de maio de 1983. Por volta das 10:20h, controladores de tráfego aéreo do Aeroporto Internacional de Pafos registraram nos seus radares a aproximação de um objeto a grande velocidade.



Figura 2. Os militares estavam diante de um objeto discóide, com mais de 15 metros de largura e 6 metros de altura.

“Ele mantinha uma velocidade superior a 2.000 km/h, algo impossível para um avião, e além disso não havia nenhum avião programado para pousar naquela manhã”, declarou Ti-

mus Strotkus, uma das testemunhas na torre de controle do aeroporto.

Imediatamente a força aérea cipriota foi alertada. Na base havia um destacamento militar especial de defesa. Esse destacamento do exército do Chipre também foi avisado. Entre os militares estava o sargento Theo Hasan. Ele e mais dois soldados pegaram um jipe e deslocaram-se para a cabeceira da pista, sempre em contato de rádio com a torre de controle.

“Quando chegamos à cabeceira da pista ficamos olhando para o horizonte à procura do ‘avião’. Enquanto isso, o pessoal da torre de controle nos falava que o objeto estava cada vez mais próximo. Foi quando o vimos pela primeira vez”.

Os militares estavam diante de um objeto discóide, com mais de 15 metros de largura e 6 metros de altura. Ele tinha um aspecto metálico, como aço, mas muito liso e brilhante. Por toda a lateral, havia luzes brancas, que piscavam alternadamente. Não era possível ver portas ou janelas.

“Aquele objeto estava a menos de 200 metros da gente. Ele parecia com os discos voadores que vemos em filmes e fotografias. Apesar do tamanho e da distância, não ouvimos nenhum som vindo dele. Ele era completamente silencioso”.

Da torre de controle, Timus e seus companheiros observavam boquiabertos o objeto sobre a cabeceira da pista a pouco mais de 40 metros de altitude. “Era uma visão incrível! Víamos o UFO e a equipe do exército lá embaixo”, disse.

De repente um dos soldados da equipe simplesmente surtou e apontou sua arma para o objeto. Antes que fosse contido pelo sargento Theo, ele fez dois disparos. Para a surpresa deles, as balas não atingiram o objeto, uma espécie de campo de força surgiu e interrompeu a trajetória dos projéteis.

“Quando as balas atingiram esse campo de força, parecia que ele se mexeu como se fosse uma gelatina quando você sacode. Ao ver aquilo pensei que seríamos pulverizados por algum raio vindo do UFO”.

Mas ao contrário disso, o UFO desceu ainda mais, ficando

a pouco metros do solo. Suas luzes começaram a brilhar mais forte, a ponto de cegar quem tentasse olhar diretamente para ele. Da torre de controle, os controladores não conseguiam mais ver o objeto, apenas uma forte luz.

“Ele tinha sido coberto por uma luz muito brilhante. Eu peguei meus óculos escuros, mas nem assim conseguia mais ver os contornos do UFO. Tentei me comunicar via rádio com os militares, mas o rádio tinha ficado mudo. Aliás, todos os sistemas tinham apagado”, afirmou Timus.

Na cabeceira da pista, os três militares observavam com atenção cada acontecimento, sem mexer um músculo sequer. Foi quando surgiram três tripés embaixo do UFO e o pavor tomou conta deles. Ao tocar no solo, os trens de pouso levantaram poeira e se ouviu pela primeira vez um som, que era parecido com um macaco hidráulico soltando a pressão.

“Por uns cinco segundos parecia que o mundo tinha congelado. Nós três olhando aquela cena e tudo mais parado. De repente parecia que uma porta iria se abrir, pois apareceu, não sei como explicar, contornos na frente do objeto parecido com um retângulo. Era como se ali existisse uma porta, mas ela era tão bem encaixada no corpo do UFO, que era praticamente invisível”.

Neste momento eles pensaram que de dentro da nave sairia seu piloto ou tripulação. Foi quando ouviram sons de turbinas de avião.

Na torre de controle, Timus observava a luz sobre a pista de decolagem do aeroporto. Foi quando também ouviu o som de turbinas de aviões. Ao olhar para a sua direita, dois caças da força aérea cipriota aproximavam-se.

“Os dois aviões passaram sobre o aeroporto e fizeram uma volta para passar novamente. Nesse momento, a luz do objeto diminuiu e vi sua forma discóide novamente. Mas em menos de três segundos, ele decolou horizontalmente e disparou na direção do céu, antes que os aviões retornassem. Só o que restou na cena foi o jipe e os três militares neles. ”

Vendo que os sistemas tinham voltado a funcionar, Timus entrou em contato por rádio com o sargento Theo perguntando

se eles estavam bem. “Eles me responderam que sim, apenas atordoados”.

Os aviões ainda tentaram perseguir o objeto, mas não logrando êxito, retornaram à base.

Em seu relatório, o sargento Theo relatou que assim que ouviu o barulho das turbinas do avião, a porta que iria se abrir parece que foi fechada de novo, os trens de pouso foram recolhidos e o UFO decolou.

No mesmo dia todos os militares e os controladores foram interrogados por oficiais da aeronáutica do Chipre, que, ao contrário do que acontece nesses casos, não ordenou que ficassem em silêncio.